



**GEDES**  
Grupo de Estudos de Defesa e  
Segurança Internacional

## OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

**INFORME BRASIL Nº 25/2022**  
Período: 16/07/2022 - 22/07/2022  
**GEDES – UNESP/UNIFESP**

- 1- TSE convidou Forças Armadas para receberem orientações sobre a fiscalização do processo eleitoral e jornais avaliam a presença militar neste cenário
- 2- Colunista afirmou que “metamorfose” na gestão derrotou a hegemonia militar no governo Bolsonaro
- 3- Remuneração de militares inativos e pensionistas é maior do que a de aposentados pelo INSS
- 4- Colunista discutiu o apoio das Forças Armadas ao golpismo de Bolsonaro
- 5- Exército autorizou registro para compra de armas por integrante de facção criminosa

### 1- TSE convidou Forças Armadas para receberem orientações sobre a fiscalização do processo eleitoral e jornais avaliam a presença militar neste cenário

De acordo com reportagem do periódico *Correio Braziliense*, Edson Fachin, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), convidou as Forças Armadas para participarem de evento de apresentação das orientações relacionadas à fiscalização do processo eleitoral, e para o qual foram convidadas outras 15 entidades fiscalizadoras, entre elas a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Ministério Público Federal (MPF). Ainda de acordo com o jornal, as Forças Armadas estão representando a pauta do presidente Jair Bolsonaro, ao desconfiarem das urnas eletrônicas. A *Folha de S. Paulo* também noticiou que militares que questionam as urnas eletrônicas repetem o discurso do presidente, ao invés de impedirem “sua cruzada contra a Justiça Eleitoral”. Recentemente, as Forças Armadas pediram ao TSE todos os arquivos das eleições de 2014 e 2018, o que reforçou, de acordo com a *Folha*, “a retórica de fraude do presidente”. Mas, apesar da descrença generalizada no processo eleitoral, especialistas ouvidos pela *Folha* disseram acreditar que as ações contra as urnas eletrônicas no TSE “não devem prosperar, pois necessitariam de provas de fraude”. O entrevistado pelo *Correio Braziliense*, Giuseppe Janino, ex-secretário de Tecnologia do TSE e um dos criadores da urna eletrônica, afirmou que “não há sequer um caso de fraude” quando questionado sobre a confiabilidade das urnas nos últimos 26 anos. Também em entrevista ao *Correio*, Guilherme Amorim Campos Silva, doutor em direito constitucional, afirmou que o convite para os militares apresentarem sugestões em hipótese alguma os legitimam a questionarem a confiabilidade do processo eleitoral. Em coluna opinativa para a *Folha*, o doutor em sociologia Celso Rocha de Barros questionou o papel dos militares nas eleições, afirmando que “há gente nas Forças Armadas tentando roubar a eleição para Jair Bolsonaro”. Para o colunista, se um militar está dando palpite nas urnas eletrônicas,

é porque é um político bolsonarista infiltrado nos quartéis. O colunista indagou: “você são um exército que eu compartilho com meus compatriotas de direita, ou são o braço armado dos meus adversários nas eleições?”. Rocha de Barros também lembrou o episódio em que, em 1982, os militares se envolveram na tentativa de fraudar as eleições para governador no Rio de Janeiro, ao corromperem a Proconsult, empresa contratada para contabilizar os votos. (Correio Braziliense - Política - 16/07/22; Folha de S. Paulo - Política - 17/07/22; Folha de S. Paulo - Política - 18/07/22)

## 2- Colunista afirmou que “metamorfose” na gestão derrotou a hegemonia militar no governo Bolsonaro

Em coluna opinativa ao *Correio Braziliense*, o jornalista Luiz Carlos Azedo afirmou que o governo do presidente Jair Bolsonaro sofreu uma “metamorfose” ao longo de seu mandato. Para o colunista, no início, o governo Bolsonaro se colocava acima da sociedade e tinha “características bonapartistas”. Além disso, o governo era constituído por um número de militares maior do que os governos da ditadura militar (1964-1985), o que reforçava o seu “apoio nas Forças Armadas” para governar. Contudo, segundo Azedo, as consequências do “colapso do sistema de saúde pública [causado] pelo general da reserva e ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello” derrotaram a hegemonia militar e conformaram a metamorfose na gestão de Bolsonaro, agora representada por um governo “reacionário de viés populista”, mais alinhado aos políticos de centro. (Correio Braziliense - Política - 17/07/22)

## 3- Remuneração de militares inativos e pensionistas é maior do que a de aposentados pelo INSS

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, a remuneração de militares inativos e seus pensionistas custou em média R\$ 146,2 mil por beneficiário no ano de 2021. Os dados foram coletados pelo periódico a partir de fontes do Tesouro Nacional e do Ministério do Trabalho e Previdência. Especialistas ouvidos pelo periódico afirmaram que a última reforma promovida no sistema de proteção dos militares foi tímida e que as benesses seguem impulsionando o gasto com a categoria. Comparada com a reforma da Previdência, que endureceu as regras de cálculo de benefícios para trabalhadores da iniciativa privada e servidores civis federais, bem como seus pensionistas, a nova lei dos militares manteve privilégios. Paulo Tafner, especialista em previdência, explicou os vários pontos relacionados às regras específicas acerca dos salários e direitos dos militares e afirmou que o déficit previdenciário dos mesmos, embora em ritmo mais lento se comparado ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), deve reduzir em função da tendência de diminuição do quantitativo das Forças Armadas. (Folha de S. Paulo - Política - 18/07/22)

## 4- Colunista discutiu o apoio das Forças Armadas ao golpismo de Bolsonaro

Em coluna opinativa na *Folha de S. Paulo*, o jornalista Reinaldo Azevedo discutiu a possibilidade de o presidente da República Jair Bolsonaro dar um golpe de Estado para se manter na presidência. Azevedo considerou que Bolsonaro imagina dispor de um “dispositivo militar” que atuará em seu favor numa tentativa de golpe de Estado. Comparando a expectativa de Bolsonaro à do ex-presidente João Goulart, que em 1964 esperava contar com membros das Forças Armadas para se proteger do golpe que inaugurou a ditadura militar (1964-1985), Azevedo afirmou que os militares não

costumam se mexer para perder e que sua fidelidade é relativa quando “a vaca já foi para o brejo”. Além disso, Azevedo observou que o presidente submete as Forças Armadas a um “ridículo ímpar”, ameaçando seu prestígio. Ressaltou ainda que “as Forças Armadas dependem de prestígio ou viram sucata”. (Folha de S. Paulo - Política - 22/07/22)

#### 5- Exército autorizou registro para compra de armas por integrante de facção criminosa

De acordo com a *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, um membro da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) conseguiu obter registro de caçador, atirador e colecionador (CAC) no Exército, apesar de responder a 16 processos por crimes como homicídio qualificado, roubo e tráfico de drogas. Segundo a *Folha*, ele apresentou à corporação somente a certidão negativa de antecedentes criminais na segunda instância, emitida pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais. O Exército, por sua vez, aceitou a certidão, sem exigir a versão do documento da Justiça de primeira instância, que teria exposto sua ficha criminal. *O Estado* acrescentou que o homem ainda apresentou uma declaração de idoneidade falsa. Com o registro de CAC, emitido em junho de 2021, o homem comprou duas carabinas, um fuzil, duas pistolas, uma espingarda e um revólver, em valor que supera R\$ 60 mil. A *Folha* lembrou que o Exército admitiu recentemente não conseguir produzir relatórios detalhados sobre os tipos de armas registradas no Sistema de Gerenciamento Militar de Armas (Sigma) por CACs. Já *O Estado* destacou a fala de Bruno Langeani, do Instituto Sou da Paz, de que o caso mostra as fragilidades do Exército com os requisitos para compra de armas, sem relação com as mudanças recentes da legislação que facilitou o acesso de CACs ao arsenal. O Exército não retornou contato com nenhum dos periódicos. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 22/07/22; O Estado de S. Paulo - Metrópole - 22/07/22)

## **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

## **Equipe**

### **Coordenação**

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

**Supervisão**

Heed Mariano Silva Pereira

Ismara Izepe de Souza

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

**Equipe redação UNESP/Franca**

Abrahão Henrique Alves de Lima (bolsista COPE)

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Yuugo Gushiken

**Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco**

Beatriz Grasiano Campos

Davi Campos Matos (bolsista PIBEX)

Débora Cruz Silva

Giovani Nunes de Aguiar

Grazielly Dourado Santos

Marcela Furlan de Cena

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima